PEDRO DE BARROS

CARTAS MONARCHISTAS

RIO DE JANEIRO
DOMINGOS DE MAGALHÃES—EDITOR

LIVRARIA MODERNA
54 Rua do Ouvidor 54

—

1895

CARTAS

MONARCHISTAS

PEDRO DE BARROS

CARTAS

MONARCHISTAS

RIO DE JANEIRO
DOMINGOS DE MAGALHÃES—EDITOR
LIVRARIA MODERNA
54 Rua do Ouvidor 54

1895

Reuni neste folheto a serie de cartas que dirigi ao meu collega e amigo, Prado Pimentel, sobre a questão aventada no artigo que o nosso correligionario e amigo, Affonso Celso, publicou no «Commercio de S. Paulo» e foi reproduzido na «Gazeta da Tarde» de 8 de Outubro.

A solução do problema politico do Brazil acha-se dependente unicamente da convicção, já quasi geral entre os brazileiros, de que sómente a Monarchia é capaz de salvar a nossa Patria da morte que a Republica lhe preparou, e que os seus erros e a incapacidade incorrigivel dos seus governos cada dia apressa.

Ora, essa crença resalta fatalmente da comparação, que cada um póde estabelecer, entre o que foram os sessenta e sete annos de Imperio e o que tem sido os seis de Republica.

No poder desta não está emprehender a tarefa patriotica e salvadora de realizar as grandes economias imperiosamente exigidas pelas condições financeiras do Brazil, visinhas da bancarrota.

Sómente outro regimen isento de qual quer solidariedade com o actual, e sem como elle haver mister de angariar proselitos e cimentar adhezões com o dinheiro da Nação, é que poderá effectuar aquellas, tentar a reconstituição das segundas e evitar o esphacelamento da Patria, resultado inevitavel da declaração de sua infallivel insolvabilidade.

As maravilhosas riquezas deste organismo immenso exhauriram-se todas em seis annos de regimen republicano, sem que uma só creação patriotica, uma só obra ahi fique para attestar-lhes a util applicação.

A experiencia está, portanto, feita.

*O que a dignidade e o patriotismo im-
põem hoje aos filhos desta terra é a volta
ao antigo regimen, unico que póde livrar-
nos da deshonra e do fraccionamento.*

*Se a forma republicana pura não resiste
praticamente á critica scientifica e á expe-
riencia historica, muito menos o absolutis-
mo legal, que é o caracteristico dos re-
gimens presidenciaes.*

*Dictaduras, anarchia, morticinios, cor-
rupção o aviltamento, o descredito e, por
ultimo, a imminencia da bancarrota, eis tudo
qnanto nos tem dado a Republica de 15 de
Novembro de 1889.*

*Não será já tempo de fechar na historia
do Brazil esse parenthesis de vergonhas e
ruinas?*

Rio 9 de Novembro de 1895.

Pedro de Barros.

HABENT SUA FATA LIBEELI

A sorte deste eu confio que será derramar pelo paiz os algarismos a que attingio a nossa despesa.

Para ter-se uma idéa approximada dos gastos publicos, (digo approximada, por que exacta é impossivel ter, á Republica sendo uma casa commercial sem escripturação), é preciso accrescentar ao orçamento geral as despezas dos Estados, que uma autoridade insuspeita á Republica, o Dr. Amaro Cavalcante, em publicação tambem insuspeita, o *Diario Official*, acaba de calcular em 152.663:000$.

Sommadcs esses 153 mil contos aos 320 mil pedidos pela União para 1896, temos 473.000 contos, isto é, com uma parte apenas do *dificit* que se renova sempre, um total minimo de meio milhão de contos de despezas annual.

A despeza effectiva será, entretanto, muito maior.

O effeito desmoralisador, corruptor e dissolvente de semelhante orçamento, tratando-se de uma nação pobre, sem renda para metade desse esbanjamento, precisa ser incutido no espirito de quantos ainda se preoccupam do credito, da solvabilidade e da reputação do nosso paiz.

Por esse motivo faço votos para que a enormidade das cifras que figuram nestas paginas, eclipse aos olhos de todos os outros golpes do polemista.

Joaquim Nabuco.

Novembro de 1895.

PRIMEIRA CARTA

Meu caro Prado Pimentel

Vou tentar desempenhar-me da obrigação ue me impuseste de manifestar a minha huilde opinião sobre o brilhante artigo de nosso stimado collega, Affonso Celso, publicado no *ommercio de S. Paulo* e transcripto na *Gaeta da Tarde*, de 8 do corrente.

Fal-o-hei com a imparcialidade que é dever o philosopho, embora conte de ante-mão com

uma saraivada de doestos e de insultos que,
bem sabes, são a *suprema ratio* dos que não
tem razão.

A' elles, porém, opporei uma dóze de calma,
pelo menos igual a que affirmava o Sr. Affonso
Penna—logo apoz o 15 de Novembro, — pos
suir de desprezo e repugnancia para atirar
cara dos republicanos do Brazil.

Voltando ao artigo, dir-te-hei que o li com
a attenção que em todos os amigos das boas
lettras sempre despertam as variadas manifes-
tações de tão aprimorado talento, e com o in-
teresse que o assumpto provoca em todos
quantos conservam, como nós, inalteravel
culto da fé politica em que envelhecemos e do
lorosa experiencia cada dia mais aviventa
Escusada fica sendo, por isso, a declaraçã
de que estou absolutamente de accôrdo com
nosso Affonso Celso quanto á these que bri
lhantemente sustenta : a saber, que « a res
tauração da Monarchia é infallivel.

Se em vez de o ser por elle, fosse por ti es
cripto o artigo em questão, eu uzaria dos dire

os que me dá a tua velha e benevola amisade ara adduzir em apoio d'aquella these alguns utros motivos que se me affiguram de molde justificar o seu a cêrto.

Não creio que a maioria dos brazileiros fosse mais republicana.

O «15 de Novembro» não exprime,. nem xprimirá nunca, apezar da pifia rhetorica los seus defensores, o pronunciamento da ação em materia de tamanha transcendencia, ual a mudança do regimen em que se constiuira e vivêra por mais de meio seculo.

Para os contemporaneos, como perante a istoria, elle ficará sendo o que realmente foi: ma insubordinação de quartel, irrompendo e surpreza, habilmente explorada em seus feitos por meia duzia de especuladores desontentes e um soldado desleal, uns e outro astante astutos para pôrem ao serviço dos ssimulados intuitos a vaidade guerreira e a ga imprevidencia do marechal Deodoro.

O Governo provisorio annunciando ao undo no dia seguinte a — proclamação da

Republica dos Estados Unidos do Brazil pelo exercito e armada *em nome da Nação*— proferiu, portanto, a mais desbragada mentira deste seculo.

A attitude, porém, da maioria dos brazileiros, aceitando a nova ordem de cousas será, prova de que a *Republica contou em seu começo com geraes sympathias*, conforme pretende o nosso talentoso collega?

A surpreza do successo fulminou todos os espiritos, e a immediata adhesão dos batalhões estacionados nas differentes provincias do Imperio no seio dos quaes, mercê da tolerancia dos ultimos governos da Monarchia, a idea republicana abrira funda brecha, seguida, como foi, das medidas violentas tomadas pelo Governo, tornaram impossivel qualquer reacção por parte do elemento civil, aliás por indole e por tradição pouco propenso ás lutas armadas.

A serena obediencia do Sr. D. Pedro II, e de toda sua Augusta Familia ao decreto que os exilavam e a passividade das altas corpo-

rações politicas do Estado, Senado e Camara dos Deputados, ante os acontecimentos que se desenrolavam na Capital do Imperio, eis o que, á meu ver, explica e até certo ponto justifica a submissão do paiz á nova situação, á qual, além disso, todas aquellas circumstancias emprestavam feição duradoura e definitiva.

O resultado da criminosa jornada seria, entretanto, bem diverso, se o Imperador se tivesse decidido a enfrentar os batalhões reunidos no campo da Acclamação ou se o Barão do Ladario esperasse entrincheirado no Arsenal de marinha a tropa revoltada.

Os espiritos irreflectidos, os descontentes, os ambiciosos, os sedentos de posição, em regra até aquelle dia sómente aberta ao talento e ao esforço honrado, os indifferentes, os inuteis, um enxame de publicistas desoccupados, de medicos baldos de clinica, de empreiteiros arruinados e deshonestos e de bachareis mais exercitados na réles eloquencia de fôfa demagogia do que na lição do direito

e nos conselhos da historia, toda essa massa, informe, irriquieta, quasi anonyma, que pullula e agita-se nas sociedades constituidas, ávida de mudanças, porque nenhum interesse conservador tem á defender, é certo, que deu-se pressa em aceitar o «15 de Novembro,» como apoiou o 23, o estado de sitio e a dictadura e como aceitará e apoiará amanhã o imprevisto que acaso venha a sahir do ventre de qualquer revolução.

Dahi, porém, não se póde razoavelmente concluir que a Republica contou em seu começo com geraes sympathias, nem que a maioria dos brazileiros, se já o não é, tornar-se-ha monarchista.

Não, meu caro collega. Monarchista é e sempre o foi ella.

As classes conservadoras todas, os productores, a universalidade do commercio, os homens amigos de sua Patria, os que a ella prestaram o serviço das suas energias patrioticas e do seu talento illustrado, os que a querem livre, bem administrada, reputada no

exterior como sempre o fôra pela sabedoria de suas leis, pela immaculada probidade dos seus Governos, pela tranquillidade de que gosou, pelo escrupuloso respeito dos direitos do cidadão e, finalmente, pelo credito que o desempenho de seus compromissos e a applicação sabiamente prudente e discretamente ponderada dos dinheiros publicos lhe grangeára, todos esses elementos componentes da maioria pensante de uma Nação e que representam o seu typo caracteristico e a sua força, foram e são monarchistas.

E' certo, que nem é entre elles que se recruta conspiradores, nem é com elles que se faz revoluções.

N'outras camadas sociaes, sem duvida muito mais numerosas, é que os conspiradores de Cubango vão restolhar os heróes dessas orgias sociaes ; mas, esses constituem aquella *turba multa* a que já alludi.

Inimigos natos da ordem, refocillam-se em meio de todas as desordens, servem a todos os governos, não por amor ás instituições que

Que outro testemunho mais eloquente e decisivo haverá mister de adduzir da fragil densidade do elemento republicano do Brazil ?

Quanto ao valor d'esse elemento — como força pensante e directora — basta passeiar o olhar pelo Congresso e pelos cargos publicos desde o mais elevado até o mais subalterno para bem ajuizar-se da pobreza da sementeira republicana.

O Sr. Paulo Janet, em uma das suas obras, « Philosophia das revoluções » se bem me recordo, observa que nos paizes de fórma republicana o nivel da mentalidade é manifestamente inferior ao dos regidos por governos monarchicos.

A explicação do phenomeno parece-me que reside na convicção em que se acha toda a gente de que, n'aquelles não é pelos dotes do talento nem pela probidade civica que se consegue subir ás mais altas posições.

D'ahi, o formigamento das nullidades pretenciosas, bastante audazes para tudo tenta-

rem e sufficientemente desprovidas de escrupulo para a tudo se submetterem.

Que diria o Sr. Janet se tivesse a ventura, que possuimos tu e eu, de conhecer pessoalmente o Sr. Cassiano do Nascimento?

Não quero, meu caro Prado Pimentel, incorrer no peccado de haver roubado mais tempo ás tuas proveitosas cogitações. Faço por isto ponto aqui, pedindo-te venia para n'outra missiva proseguir no exame, para mim interessantissimo, do artigo do nosso confrade Affonso Celso.

Teu,

Pedro de Barros.

Outubro, 12 de 95.

—

SEGUNDA CARTA

Meu caro Prado Pimentel

Tem razão o nosso Affonso Celso para affirmar que o — Imperio dispõe como nunca de fortes elementos na opinião publica. —

A' meu vêr, estes são formados:

1°, dos que viveram outr'ora illudidos com a miragem republicana.

2°, dos chamados historicos que de boa fé trabalharam pelo advento da Republica e que,

no meio do geral descalabro perderam toda esperança de que seja ella susceptivel de darnos melhores dias.

3°, finalmente, dessa parte da sociedade que, sem preferencias politicas, presumia que a Republica dar-lhe-hia a mesma somma de garantias e a paz que fruiu durante o Imperio.

Já por aqui ficas vendo, que continúo a não fazer obra com essa massa anonyma que constitue a flôr da gente republicana, sempre disposta á pôr-se ao serviço de todos os governos.

Eu não conheço processo algum de logica com autoridade tamanha e de força tão decisiva como o de — comparação. —

Comparar o Imperio com a Republica é, pois, o methodo que me parece mais efficaz para forçar os espiritos obstinados a reconhecer que se o primeiro tudo creou, a segunda tudo destruiu.

Todos nos recordamos de que durante longos annos, os propagandistas pregaram em todos os tons e por todas as fórmas que os vi-

cios e defeitos inherentes á Monarchia e existentes em seu sangue—tão fatalmente como a perfidia no organismo de um nosso finado conhecido—tudo isto de mistura com os males e as desgraças que a perversa inoculára n'alma nacional, desappareceriam como por encanto aos primeiros clarões da suspirada ante-manhã republicana.

Essa propaganda, força é confessar, era tanto mais proficua, quanto os governos levados por motivos que não vêm á pello esmiuçar aqui, não só lhe não impediam as demasias, como nada oppunham ao caminho que abria no animo publico.

Dir-se-hia até, que era dos proprios poderes constituidos que lhe vinha alento e incitamento.

A Monarchia desappareceu a 15 de Novembro, substituida pelo actual regimen, promissor das annunciadas venturas.

Que presenciou, então, a Nação?

A organisação de um Governo provisorio composto de elementos antagonicos e mani-

estando-se desde os primeiros dias pelos
ctos mais disparatados.

O facto não surprehendeu, entretanto, aos que viam nelle figurar, exercendo decisiva influencia, antigo accumulador de empregos bem remunerados, poucos annos antes convertido em fervoroso adepto da religião da *casta* Clothilde de Vaux.

A' recusa do Imperador de aceitar o pingue donativo que se lhe offerecia sem lei que o autorisasse, — admiravel escrupulo de um espirito educado e envelhecido no respeito religioso das leis, — respondeu o Governo provisorio, amuado e bilioso, com o decreto que bania perpetuamente da Patria o Venerando Ancião que tanto a nobilitára, e que, depois de um reinado de mais de meio seculo, dava ao mundo o testemunho e legava ao regimen que o substituia — como ensinamento aos seus futuros servidores — o exemplo de uma pobreza honrada e gloriosa.

A sanha feroz com a qual o Governo do marechal Deodoro empenhou-se desde o pri-

meiro momento em apagar da memoria nacional tudo quanto pudesse lembrar o Imperio, desde a mutilação das raras obras d'arte que possuimos, até a substituição dos nomes porque foram sempre conhecidos monumentos e instituições, revela lamentavel menos preço por tudo quanto constitue o patrimonio historico de um povo e denuncia odio cego e profundo ao regimen, que, alias, sômente praticou o grande crime de tolerar que o virus republicano invadisse o organismo nacional.

A essa tendencia demolidora nada logrou escapar.

O territorio da Nação foi gratuitamente cedido a quantos lhe disputaram as parcellas, contratos escandalosos eram realisados, conforme se diz, segundo as sommas previamente ajustadas com funccionarios dos differentes ministerios que, por esta forma, em poucos mezes do lucrativo commercio, logravam juntar grossos capitaes, transferindo então a outros com o cargo que assim exerciam os proveitos da remuneradora industria!

As mais audaciosas especulações, a jogatina escandalosamente desenfreiada, baseada em negociações tentadas com a administração e concessões disputadas á peso de ouro, assignalam o periodo do Governo provisorio immediato á quéda da Monarchia.

Nos differentes ramos da administração do Estado e em todos os mais serviços, a mesma anarchia, igual ausencia de moralidade, uma desorientação incorregivel e a carencia de qualquer outro plano de governo que não fosse o de perverter, arruinar e distruir quanto existia.

A missão do sr. Quintino Bocayuva ao Rio da Prata para o fim de resolver —na constancia de um Governo de facto—a secular questão das Missões, elle em quem nem competencia, nem nenhum preparo se reconhecia para empresa de tão grande monta, foi, apezar do fausto desuzado e dantes nunca visto de que cercaram-na, o que todos sabem: a cessão a titulo gratuito, de uma immensa area do territorio nacional.

Abro aqui um parenthesis para referir-te, meu caro Prado Pimentel, uma circumstancia á qual no momento pouca importancia attribui, mas, cuja explicação os acontecimentos posteriores me forneceram.

Logo apóz a proclamação da Republica achàva-me em Buenos Ayres, para onde, como te has de recordar, mudára ántes meu domicilio.

Alludindo ás manifestações feitas alli por aquelle motivo, dizia-me um dos homens do Prata mais notaveis pelo talento e pela lealdade do caracter:

«Os estadistas do Imperio são bastante sagazes para não se deixarem illudir com o valor d'essas demonstrações. Todos elles verão que ellas exprimem a satisfação dos Argentinos pela inesperada e cubiçada acquisição da hegemonia sul-americana, que desde hoje passa a pertencer-lhes, e a esperanca de proximas reivindicações.

E concluiu:

A hora, y por lo que se refiere a los

nuevos hombres de estado,... la cosa es ŏtra...

Tira d'isso a conclusão a que se presta, e vê a que mãos andam entregues os destinos do nosso Brazil.

A' 15 de novembro de 1889, o Imperio offerecia ao mundo e as Republicas do continente Americano o espectaculo de uma Nação, que a nenhuma cedia a primasia na plenitude da liberdade e na tranquillidade, no remanso da qual lograva realisar as maiores conquistas da civilisação.

No curto periodo de existencia autonomica, o Brazil organisára pelos moldes mais aperfeiçoados o complexo de todos os serviços publicos.

Acompanhando o movimento progressivo dos outros povos e a evolução operada em nossa Patria, o Imperador, os Governos e o Parlamento empenharam-se sempre por imprimir ás leis e as reformas, que uma prudente e reflectida observação aconselhava, o cunho da liberdade e uma feição mais conforme ás exigencias da civilisação.

A garantia da liberdade civil e politica e dos direitos privados estava confiada a uma Magistratura vitalicia, cujos membros, se não brilhavam todos pelos dotes do talento, em regra disputavam entre si a palma do civismo pelo zelo de bem servir, ao quál honrada e resignada pobreza dava maior lustre.

Essa suprema salva-guarda dos direitos do cidadão e da sociedade a Republica fundou, entretanto, sobre bases diversas, instaveis, defectivas e absurdas, e na escolha dos seus representantes—salvas bem raras excepções, —houve-se com tamanha despreoccupação da santidade da missão que lhes confiava que, no proprio recinto do mais elevado Tribunal Judiciario da Nação, um de seus membros ouza qualificar de—homicidio legal—o barbaro e cobarde assassinato dos filhos do sr. Facundo Tavares!

Que vale a Magistratura dos Estados, qual a sua sorte e que garantias offerece ella a causa do direito, digam os juizes de Sergipe, de Pernambuco e outros.

Junta a isso uma anarchia, que os defeitos da regulamentação, a desidia, a ignorancia, e sabe Deus o que, torna ainda mais profunda, e verás quanta rasão tem os que pensam que a victoria da lei e do direito é presentemente em nossa terra um verdadeiro jogo de acaso.

Si voltamos o olhar para o poder legislativo, veremos, que, no Imperio, a Camara dos Deputados, na quasi totalidade, cumpunham-na homens que haviam ensaiado as primeiras armas nas antigas Assemblèas provinciaes, onde se tinham destinguido pelo talento ou pela influencia politica que representavam e o Senado era o assento dos luminares da politica e da sciencia.

Que são hoje em dia esses corpos politicos dil-o a maioria do pessoal que os compõem, e, melhor que tudo, exprime o nivel em que, não raro, paira, — polvilhada de phrases emtadas ao vocabulario das paixões delirantes e á algaravia de alcouce, — a discussão das leis e dos magnos problemas da Nação.

Na Camara—para não fallar senão dos ultimos tempos—quaes os que ousariam hoje enveredar por essa estrada brilhante diariamente frequentada pelos Andrade Figueira, Joaquim Nabuco, Ferreira Vianna, Gomes de Castro, Affonso Celso, Duarte de Azevedo Francisco Maciel, Theodoro Machado, Mac Dowel, tu mesmo, e tantos outros?

E esses raios de luz que, dir-se-ia, jorram ainda hoje de cada um dos muros do Senado, como thezouro de fulgurações mysteriosamente guardado em urna de saphira pelo anjo zelador das nossas passadas glorias, representadas na geração illustre que collaborou na obra da independencia da Patria, legando como testemunho de sua sabedoria o codice das leis politicas e civis á cuja sombra vivemos livres e tranquillos durante sessenta e tantos annos, e da qual eram ultimos continuadores Cotegipe, Fernandes da Cunha, Lafayette, Ouro Preto, Jôsé Bonifacio, Silveira Martins, João Alfredo, Octaviano, Silveira da Motta, Candido de Oliveira e tantos mais, será porven-

tura a eloquencia e a sabedoria dos Srs. João Cordeiro, Pinheiro Machado, Frota, Vicente Machado, Esteves Junior e Arthur Abreu, que lhes alimentaráõ as secretas irradiações?

Do Conselho de Estado, dizia antigo ministro da Inglaterra, que nenhuma outra Nação conhecia que como o Brazil possuisse repositorio tão rico de sciencia politica e administrativa.

Reduzido a simples tribunal consultivo como projectava o Sr. visconde de Ouro Preto, que nova mésse de sciencia viria elle juntar aos monumentos de sabedoria já accumulados!

A administração das provincias, se excepcionalmente foi algumas vezes confiada aos menos capazes, certo, não o fôra jámais a personagens da estofa dos actuaes governadores de Pernambuco e Sergipe.

A's aptidões provadas ou presumidas nos escolhidos do Imperio, a Republica julgou preferiveis, (no que lhe acho razão, uma vez que, do que se tratava era de iniciar a obra da

anarchia) a de quantos alferes desabusados por ahi havia.

Tem-se dito que a federação veiu erguer as antigas provincias do abatimento a que condemnava-as ferrenha centralisação.

Todos sabem, porém, que antes do « 15 de Novembro » havia já soado a hora da sua emancipação *administrativa*, cujo primeiro brado echoára no Senado pela voz do meu saudoso amigo Barão de Cotegipe, fôra repetido pelo dr. Joaquim Nabuco com o vigor que a defeza das grandes causas nacionaes mais faz realçar o seu privilegiado talento, e o Sr. de Ouro Preto a incluira em o seu vasto programma de reformas.

Os que se recordam dos processos pacientes, reflectidos e illustrados a que era sujeita a elaboração das leis do Imperio, não porão duvida em acreditar que a federação das pro- havia de ser realisada de accôrdo com os ditames do bom senso e da previdencia, não pondo em nenhum caso em risco a integridade da Patria pelo rompimento de todos os

laços *politicos* que devem vincular os Estados á União, como o fizera a Republica.

Além do que, meu velho collega, que vale actualmente a pretendida autonomia d'esses Estados ante o capricho de qualquer dictador de quartel, dil-o a historia recente de quasitodos elles, nomeadamente a de Pernambuco e Sergipe, para não lembrar a do Ceará, durante o governo do mallogrado Clarindo de Queroz.

E' certo que os actuaes Estados tem hoje o direito de dispôr das suas rendas e que o seu patrimonio augmentára com os impostos de exportação, de transferencia da propriedade immovel e com a posse das terras devolutas e terrenos diamantinos, cuja cessão grandemente desfalcou, entretanto, o activo da União.

A receita, porém, d'aquelles que por sua riqueza dispensam os auxilios d' esta, mal chegam para occorrer á enorme despeza com escusada e apparatosa representação legislativa, com abundante funccionalismo—em re-

gra o mais incapaz possivel—e, principalmente, com o verdadeiro pé de guerra em que se constituiram e mantem-se.

Exemplo vivo dessa imprevidencia cujas consequencias se me affiguram da maxima gravidade, fornece o rico Estado de Minas Geraes com a sua collossal loucura do «Bello Horisonte.»

Bem vês, meu caro Prado Pimentel, quantas reflexões suggere o artigo do collega e co-religionario Affonso Celso.

Uma vez, porém, que enveredei por esse caminho, percorrêl-o todo é dever de cavalheiro.

E, como seria pouco generoso abusar da tua benevolencia, que com ser uma das mais bellas prendas da t'alma, não é, todavia, das muitas que, pela raridade, eu mais admiro em ti, reservo-me para n'outra carta proseguir na tarefa que me impuzeste.

Teu

Pedro de Barros.

Outubro, 1595.

TERCEIRA CARTA

Meu caro Prado Pimentel

O golpe de estado de 3 de Novembro de 1891 fechou o cyclo do Governo do marechal Deodoro e á dictadura que este exerceu em *grosso* seguiu-se outra, praticada á *retalho* pelo marechal Floriano, sem duvida muito mais repugnante e odienta que aquella, porque tingiu-a muitas vezes o sangue de nossos concidadãos.

Os mesmos que, por amor e respeito á verdade constitucional, á 23 d'aquelle mez, impunham ao primeiro que se demittisse. já que praticára o grande crime de dissolver o Congresso Federal, tambem por amor e respeito á mesma verdade constitucional, applaudiam, e apoiavam a dissolução de quasi todos os Congressos dos Estados e a deposição dos governadores eleitos, realisada pelos processos de negra perfidia e em meio das scenas do mais revoltante canibalismo.

A fantastica sedição de 10 de Abril foi ensejo e pretexto para as mais flagrantes violações da Constituição e das leis e a revolta de 6 de Setembro o inicio de uma éra que ficará perpetuamente gravada na memoria dos filhos desta terra, — como testemunho tristemente eloquente da sua decadencia moral, — pela suspeita levantada contra tudo e contra todos, pela espionagem exercida até no interior da familia, pela profanação dos lares, pela violação do segredo das cartas, pelo esbulho da propriedade privada. pela incommunicabili-

dade de cidadãos qualificados nos cubiclos da casa de correcção, pela suppressão da imprensa, pelo esbanjamento dos dinheiros publicos, pelos gastos fabulosos, pelas successivas e clandestinas emissões de papel moeda, pela effectiva intervenção das esquadras estrangeiras em nossas dissidencias intimas, pelas indemnizações arrogantemente reclamadas e pagas com sacrificio da dignidade nacional e das leis, pelos fuzilamentos em massa, pelos horrorosos morticinios do Pernambucc, Rio de Janeiro, Paraná e Santa Catharina, e, finalmente, pelas vergastadas e palmatoadas inflingidas a estrangeiros e nacionaes no famoso carro, 136 V, do major Vespasiano de Albuquerque.

Uma das maiores conquistas da Republica é ter conseguido perturbar e anarchizar as varias e multiplas manifestações da vida social.

Se se lançar os olhos para todas as relações que reciprocamente ligam o Governo ao cidadão e as differentes classes entre si, reconhe-

cer-se-ha que em todas ellas o germen do antagonismo, da indisciplina e da desordem penetrou fundamente.

A anarchia das ruas, não raro assignalada pelo derramamento do sangue em hecatombes argamassadas com o fermento das paixões em delirio e com o fanatismo das seitas intolerantes, menos perniciosa, todavia, que essa outra dos espiritos, no meio de cujas incertezas e sombrios designios vivemos hoje, é o symptoma denunciador do mal que o novo regimen, por seus fundadores, pelos seus pro-homens e pelos processos de que se ha servido para realizar a obra da chimerica consolidação, lançou n'alma popular.

As lutas que em mais de um Estado tem suscitado a criminosa conquista do poder, com o inevitavel cortejo de vindictas que provocam, o caudal de resentimentos e de odios que geram, de attentados a lei e ao direito a que levam e com as perturbações que lançam em todas as manifestações da vida nacional, são o fructo dessa anarchia moral, que ne-

nhum movel legitimo, entretanto, explica, por que só a inspira e accende o empenho que põe cada um em tirar da cousa publica a mais larga parcella de proveitos.

O serviço da Patria, em vez de *munus* honroso, passou a ser o ensejo disputado para a acquisição de cabedaes e poderio.

A competencia e moralidade dos Governos do Imperio, compostos de cidadãos que longo e proveitoso tirocinio preparava para as elevadas funcções governativas foi, além de outras, uma das razões a que o Brazil deveu o conceito de que gosou no exterior.

Os ministerios eram organisados e presididos por estadistas provectos e amestrados no manejo dos negocios publicos por uma existencia inteira votada ao serviço do Estado.

E se as conveniencias politicas ou o interesse dos partidos representados no parlamento, uma ou outra vez, obrigou a escolha de algum cidadão menos preparado para o alto cargo, a competencia do organisador, a

de seus companheiros e a sabia experiencia do Imperador vinham em auxilio do inexperimentado collega.

A representação do Brazil no estrangeiro fôi assumpto reputado sempre da maior importancia e a funcção diplomatica, em regra, confiada á funccionarios de carreira.

A lei que a organisou permittia ao Governo nomear em casos extraordinarios, fóra do respectivo quadro, os agentes diplomaticos, direito de que por vezes uzou para incumbir á Paraná, S. Vicente, Rio Branco, Cotegipe, Sinimbú, Saraiva e Octaviano de missões no Prata e em outras partes; em situações aliás menos difficeis e de gravidade muito menor do que essa outra bem recente, em a qual a solução de questões politico-internacionaes, que interessavam a paz externa, fôra entregue á ignorancia e á incapacidade de individuos, que lograram apenas assignalar-se ou pelo desembaraço revelado em repetidos saques contra o erario do Estado ou por desastrados convenios commerciaes, por negociatas de

esquadra e até pela teimosia em prestar conta ao Governo do seu paiz dos dinheiros confiados para certo fim.

De como o Barão de Penêdo correspondeu á confiança que o Imperio fiou dos seus talentos e tino politico, dil-o a historia de sua primeira missão aos Estados-Unidos, á Roma, durante o periodo agitado da chamada questão religiosa, e a dos serviços por longos annos prestados em Inglaterra ao credito e ao progresso da sua Patria.

O Sr. Lafayette, presidindo o tribunal arbitral reunido na capital do Chile, deu de sua sabedoria de jurisconsulto e de estadista o testemunho que attesta a universal aceitação pelo moderno direito das gentes dos principios que elle alli proclamou e defendeu com o brilhantismo do seu talento cultivado e a sua posterior missão aos Estados-Unidos, onde coube-lhe a honra de ser eleito vice-presidente do Congresso de Washington, bem outros resultados produziria para nossa Patria, se a proclamação da Republica não o ti-

vesse impedido de continuar n'aquelle posto.

Mysteriosa acção a do destino !

Foi a um cidadão educado nos exemplos de seu illustre pai e cujo espirito formára-se no ambiente — bem diverso — do Imperio, que coube a gloria de defender os direitos do Brazil ao territorio que a diplomacia republicana cedêra ao estrangeiro !

....

Durante o Governo do marechal Deodoro é que, como bem te has de lembrar, esta outr'ora pacata cidade testemunhou por primeira vez o espectaculo de uma *greve*, phenomeno social que á toda gente se affigurava irrealisavel n'um paiz que tamanhos sacrificios fizera sempre, e ainda agora faz, para obter immigração estrangeira.

As lutas do capital e do trabalho seriam por isso impossiveis no nosso meio social, se o pernicioso espirito de desordem e anarchia tivesse parado á porta do trabalhador, extranho aos interesses partidarios que cá fòra agitam outras camadas.

A' isso devemos, entretanto, a dezorganisação e a perturbação, entre outros, do serviço da mais importante estrada de ferro do Brazil, aliás,desde a quéda do Imperio e a reforma n'ella operada pelo ministro Demetrio Ribeiro,convertida em viveiro de ferozes paixões partidarias que o fanatismo de seita mais incandescentes torna.

A propaganda republicana realizou tão completamente a obra de indisciplina da força armada que, á 15 de Novembro de 1889, diminuta fracção do exercito, antepondo-se á vontade de quinze milhões de brazileiros, decidia da sorte das instituições que havia jurado defender e com as armas pagas com o imposto cobrado ao cidadão para lhe garantir os direitos, attentava contra esses mesmos direitos e feria de morte essas mesmas instituições, emquanto não chegava a hora de consummar a tragedia dos Estados e as tremendas hecatombes de que foram theatro os palacios dos governadores de Pernambuco e Ceará.

A estabilidade dos Governos, a garantia da ordem e tranquillidade, a decretação das leis, a direcção dos negocios publicos, o encaminhamento da vida nacional nas suas multiplas manifestações, ficaram desde então entregues ao capricho e á mercê da esquisita e irrequieta susceptibilidade do soldado, do qual constituiram-se prisioneiros os poderes da Nação.

Rotos todos os laços da obediencia e disciplina militar, era bem de vêr que a onda da desordem alastraria fatalmente a sociedade inteira, destruindo principios, afrontando leis e nivelando hyerarchias.

Que vale hoje o prestigio inherente á magestade das mais altas funcções sociaes, exprimem melhor que tudo os insultos e os doestos ainda ha poucos dias atirados á face do primeiro magistrado da Nação, em presença dos mais graduados representantes do poder publico e da multidão reunida em piedosa romaria em redor dos tumulos, por funccionarios subalternos do Governo.

Que se pode esperar de uma sociedade de onde por tal modo desertaram as mais triviaes noções até de rudimentar educação?

O sr. Emilio Olivier observa algures, que a crença da igualdade é o grande erro do nosso seculo o qual, á semelhança dos venenos subtis, invade os espiritos, governa-os, domina-os e torna-se por fim a causa dos desvios apparentes ou latentes pelos quaes cada epocha se caracteriza.

Ora, o despreso da lei, traduzido pelo desrespeito á autoridade que a representa, é o protesto brutal das massas ignorantes e rebeldes a toda idéa de desigualdade social, como se, no dizer do mesmo publicista, uma sociedade edificada sobre base tal, tão contraria á evidencia, ao bom senso e as possibilidades humanas, não vacillasse em seus fundamentos, como a montanha em cujo sèio ferve a lava subterranea.

O pregão diario das nossas desgraças, feito pelos orgãos da imprensa, gera no animo de todos a crença deque desta terra desapparece-

ram todas as boas praticas e o culto das grandes idéas, que constituem o patrimonio civilisador dos povos, e a historia, embora ainda incompletamente escripta da recente tyrania, á qual nem faltaram a humilhação da Patria, nem o aviltamento do cidadão, acaba por convencer ainda os mais optimistas de que a Republica destruiu—em seis annos de existencia—a obra de progresso e civilisação que o Imperio realizou em mais de meio seculo.

Até segunda-feira.

Teu.

Pedro de Barros.

Outubro, 16 de 1895.

—

QUARTA CARTA

Meu caro Prado Pimentel.

A propaganda republicana explorou fartamente a existencia de uma oligarchia politica representada, principalmente,no Senado vitalicio.

Pondo de parte a realidade do phenomeno, alias indestructivel e inherente a todos os regimens, resta saber se a preponderancia de um corpo politico, producto de repetidas selec-

ções sociaes e composto, como era o Senado, dos homens mais notaveis do Brazil pelo saber e pela pratica dos negocios, foi jámais um estorvo ao seu progresso e um obstaculo ao desenvolvimento da liberdade.

Além de que, sabem todos que as portas d'aquelle senaculo illustre estiveram sempre abertas, não como succede na livre Inglaterra aos direitos do sangue a camara dos lords, mas a todos os talentos, ás competencias adquiridas e provadas nos primeiros estadios da funcção legislativa e, finalmente, aos cidadãos que haviam ganho verdadeira ascendencia politica em suas provincias.

A influencia de uma corporação constituida de taes elementos manifestar-se-ia, por tanto, fatalménte, com vantagem e proveito do Estado.

E' por essas qualidades ou antes, é por esses traços geraes, e não pela circumstancia de haverem sido accidentalmente occupadas as cadeiras daquella casa por membros de uma mesma familia ou pelo facto innegavel da in-

fluencia e do prestigio do Senador reflectir no filho e no parente, abrindo-lhes facil, e quiçá immerecido accesso á carreira politica, que merece ser apreciado o papel que desempenhou na Monarchia o Senado, de onde, com razão dizia o Barão de Cotegipe, jámais sahira uma lei que não fosse o fructo da sabedoria e do patriotismo.

A historia, mais imparcial e verdadeira do que a propaganda, ha de reconhecer que os grandes vultos, que tanto honraram a Patria e a fizeram tal como a Republica encontrou-a á 15 de Novembro, chegaram até alli por aquelles predicados, nobre tributo pago pela Nação ao merito e aos serviços prestados.

Por que modo, porém, corrigiu a Republica essa e outras chagas do *ominoso Imperio*?

Substituindo a malsinada oligarchia do Senado por ess'outra de seita, incapaz, intolerante, exclusivista e eivada do fanatismo haurido nas demasias do chamado jacobinismo, a cuja força dá maior realce o abandono pro-

posital e persistente da massa activa da Nação das urnas eleitoraes.

No Imperio, em que peze a recordação aos enthusiastas do actual regimen, ministros da ordem de Portella, Pedro Luiz, Fleury e Paula Souza eram vencidos por candidatos da opposição, e não ha quem ignore, que os homens mais notaveis de ambos os partidos de ha muito preoccupavam-se com o magno problema da verdade eleitoral.

A lei Saraiva foi o grande passo dado para essa conquista, cujo complemento, se affigurava á muitos, viria da attribuição conferida ao poder judiciario, isento das paixões partidarias e solicitações politicas á que de ordinario obedecem os parlamentos, de apurar a escolha dos seus eleitos.

Ao envez das garantias que a patriotica solicitude dos estadistas do Imperio exforçava-se por imprimir ao processo eleitoral, o Governo provisorio offereceu-nos o apparelho de uma regulamentação, cuja paternidade alias repudiam os seus conhecidos autores e á cuja

sombra e sob cujos lineamentos foram inauguradas e ficaram sendo legitimadas essas grotescas saturnaes politicas de que tem sido theatro esta Capital e os actuaes Estados.

O maior desenvolvimento que a Republica allega ter dado á instrucção é tambem um dos titulos ao favor publico ; como se, suppondo mesmo que assim seja, resultado fosse esse inherente ao regimen e se as monarchias do norte da Europa, a Hollanda, a Allemanha e até a Italia, sobretudo depois de sua unificação, tivessem nesse particular que invejar a nenhuma republica.

Pelo que se refere a do Brazil, é certo, que assim nos Estados como na Capital Federal, o numero de escolas e professores augmentou em proporção igual a do mais funccionalismo.

Mas, além de que nenhuma estatistica ha ahi, por incompleta que seja, por onde se possa apreciar a differença da porcentagem entre os analphabetos de ontr'ora e os de hoje, á julgar-se da capacidade do mestre pela

d'essa massa enorme de funccionarios que hoje enchem as repartições publicas, á começar pela Municipalidade — cuja renda, apezar do enorme crescimento, não chega para retribuil-os—bem pouco ha que esperar do ensino e bem mingoados serão os resultados que d'ahi virão á nossa terra.

O ensino secundario calcado nos moldes de ridiculo positivismo, á cuja influencia absorvente e perniciosa o Governo provisorio e o ultimo — que tanto nos felicitou — obedeceram, está bem longe de ser o que foi durante o Imperio.

Nesse tempo, se algumas vezes o valimento de protectores poderosos levou o Governo a preferir os menos capazes, o interesse superior e o patriotico empenho que o Imperador poz sempre no seu desenvolvimento decidiu na maioria dos casos a escolha dos mais habilitados.

Foi graças á esse interesse nunca desmentido que as escolas de Minas, as de Medicina e Polytechnica conseguiram organizar e enri-

quecer seus laboratorios e gabinetes e que o pessoal docente d'ellas e o das faculdades de Direito compunha-se dos cidadãos mais notaveis pelo saber e de estrangeiros illustres, os quaes, por sua influencia e prestigio, decidiram-se a trocar a patria que lhes fôra berço por esta, onde a sciencia tinha no seu primeiro magistrado o mais dedicado cultor.

Junta a isso a alta qualidade dos que dirigiam aquelles estabelecimentos e cuja nomeação não dependia como hoje das conveniencias republicanas e ninguem se deve admirar de que meia duzia de moços mal educados, obedecendo a corrente de anarchia que tudo ameaça subverter e com o direito que a ignorancia fátua se arroga sobre os nossos cabellos brancos, tenha imposto ao Governo a demissão do venerando Dr. Justino de Andrade de lente da faculdade que tanto honrára!...

Quem acreditaria. meu caro Prado Pimentel, que aquella outra do Recife, da qual ambos somos filhos, teria como successores

do velho Visconde de Camaragibe e do Sr. Conselheiro João Alfredo certos jovens bachareis nossos conhecidos?

Se algum dia sobrar-me tempo para emprehender o estudo do que tem sido o regimen republicano nos paizes que o tem ensaiado ou que por elle regem— se ainda, hei de procurar verificar, se o extraordinario augmento, que apresenta o quadro do funccionalismo do Brazil, de 15 de Novembro para cá, è, conforme presumo e o dizem publicistas e historiadores, um mal proprio e inherente ás democracias, em as quaes, ao contrario do que succede nas Monarchias, o poder publico sente-se fatalmente obrigado—até por instincto da propria conservação, dependente dos capricho dos anonymato—a pagar com o dinheiro cobrado á parte da nação excluida dos seus favores, a incapacidade e a cubiça ociosa da outra parte.

Entretanto, os gastos com a realeza tem sido um dos grandes] argumentos de que servem se os republicanos de toda parte e de que se

serviram os do Brasil contra a extincta Monarchia.

Observa, porém, conhecido publicista, que, «as pertubações a que periodicamente se acham sujeitas nos Estados-Unidos as multiplas manifestações da vida da grande nação, as lutas que as eleições provocam, as sommas fabulosas que se despende e o accumulo de perversão que, passadas ellas, fica na alma dos cidadãos, levam a preferir mil vezes outro regimen».

A' nós brazileiros, o que a experiencia de longo reinado mostrou, é que a chamada lista civil do Imperador era em tão grande parte distrahida em auxilios á pobreza, e obras de beneficencia que, com temor de levantar contra si as queixas dos protegidos do Glorioso Exilado; o Governo provisorio vira-se obrigado a continuar aquelle subsidio, pelo menos —*até reputar bem consolidada a Republica*—.

Os seus Presidentes, não consta, hajam imitado o desprendimento do Imperador, e eu não sei se o que custam os seus honorarios e

os gastos da sua casa civil e militar representa quantia menor do que o saldo da dotação Imperial, deduzido o que della sahia para soccorro da pobreza, para a educação de moços, para obras pias e até para *serviços publicos*.

O que sei, como sabe todo este paiz, é que o ordenado dos actuaes Secretarios de Estado, de 12 contos que era, passou a ser de 36, incluida a quantia destinada a despeza de representação (simples augmento de 200 por cento) que o dos funccionarios, cujo numero fora duplicado, foi elevado de 25 á 60 por cento; que a alta magistratura viu tambem accrescerem seus vencimentos de cento por cento; e, por fim, que o subsidio dos representantes da Nacão, cujo numero igualmente duplicou, ê hoje de 75$, quando só nos ultimos annos do Imperio o era tal o dos Senadores, sendo de menos um terço o dos Deputados; ao que accresce que, ao envez do que se praticava então, aquella diaria faz—se hoje effectiva por todo o periodo das prorogações,—as quaes além disso são, de direito decretadas pelo

Congresso; que a funcção policial é remunerada, o que não è, todavia, rasão para que tenha melhorado o policiamento; que o soldo e mais vencimentos do exercito, cujo effectivo é tambem hoje muito maior, bem como os da marinha, augmentam de cento por cento; que o numero dos pensionistas cresce espantosamente de anno a anno, em proporção igual ao das aposentadorias de cidadãos cuja validez attestam os misteres diversos em que empregam actividade que de direito e rasão devia ser ainda utilizada no serviço do Estado; que as repetidas commissões ao estrangeiro como premio de serviços feitos á obra da *consolidação*; a acquisição de esquadras cujos navios afundam em meio caminho; de torpedeiras e até de pomposos funeraes e de tumulos marmoreos onde perpetuamente repousem restauradores do caracter nacional—a tiro e palmatoadas—são outras tantas cousas com que a Republica de 15 de Novembro de 1889 nos tem proveitosamente edificado.....

Até quarta feira.

Teu

Pedro de Barros

Outubro, 20 de 1895.

*****—*****

QUINTA CARTA

Meu caro Prado Pimentel.

Os primeiros annos que se seguiram á quéda da Monarchia assignalaram-se ainda por uma desusada febre de negocios.

As empresas mais disparatadas, de instituições bancarias destinadas a auxiliar tentamens industriaes e outros, de concessões de estradas de ferro, de terras devolutas para fundação de nucleos coloniaes e melhoramen-

tos de toda sorte, foram organisadas do dia para noite e as acções, distribuidas em disputado rateio, eram no dia seguinte cotadas á preço superior ao seu valor realizado.

A essas innumeras empresas, cada qual de exito mais duvidoso, seguiam-se outras e outras ideadas em meio de copiosas libações, em ceias abundantes, por especuladores atrevidos, deslumbrados e seduzidos com os lucros realizados na vespera por outros igualmente afoutos.

Era a vertigem que attrahia todos os espiritos, distrahindo das suas occupações habituaes as differentes classes sociaes, produzindo aquelles agrupamentos enormes nos quaes só se ouvia a grita misturada das offertas e o écho das quantias pelas quaes os negocios se fechavam.

Massas compactas em ondulações incessantes moviam-se, agitavam-se, ora cresciam ora rareavam, abrindo caminho a caixeiros infieis e a aventureiros vindos de toda parte e convertidos em zangões e intermediarios que

injuriando-se, esbordoando-se á cada passo, chocavam-se, impediam a circulação e obstruiam a approximação dos Bancos.

Convulsos, febris, as faces empurpuradas e as roupas ensopadas pelo suor que lhes corria de todos os póros, os agenciadores da ruina do credito e do desbarato da fortuna adquirida pelo trabalho paciente de gerações honradas entravam e sahiam apressadamente dos escriptorios,onde viam-se reunidos felizes especuladores, enxames de outros emprehendedores disputando a preferencia de pomposos prospectos e improvisados corretores ávidos de uma autorisação para operarem.

Sobraçando grossos pacotes de dinheiro, producto do negocio que vinham de effectuar illudindo a boa fé dos incautos sedentos de riqueza e arrancando-lhes o lucro—momentos antes realizado em especulações analogas—os intermediarios despejavam-nos, sem verificação siquer das sommas que os rotulos accusavam, nas arcas do ouzado negociador.

A' tarde, á hora em que cessava a agitação

commercial, essa massa anonyma e despreoccupada do mal de que fora complice invadia as casas de joias e os armazens de luxo, convertendo em pedras e alfaias o dinheiro arrancado á bóa fê desorientada e ao idéal de riquezas adquiridas de improviso, emquanto os heróes da bachanal do dia, passeiando um despudor ao qual maior insolencia emprestava o ar de pansuda sufficiencia que os distinguia, lá se iam, repimpados em carruagens tiradas por parelhas de raça, quiçá de valor superior á elles mesmos, architectar novos engodos á confiança do povo na duração da aurora republicana, que assim surgia auspiciosa e feliz da noite apathica do Imperio.

O tremendo desastre da companhia geral das estradas de ferro em o qual foram sepultados, de par com as economias das classes trabalhadoras e operarias,—fructo de existencias inteiras de privações e sacrificios,—os avultados capitaes não empregados no commercio e nas industrias, aos quaes seduzia a certeza que se lhes déra de uma ga-

rantia effectiva e real, foi o ultimo golpe vibrado na fortuna particular e no credito interno.

A' cega confiança succedeu a absoluta descrença e a retracção do capital que lográra escapar á voragem assignala o periodo da reacção economico-financeira, cujos effeitos reflectem-se na notavel diminuição da actividade commercial, na ausencia de emprehendimentos uteis e, principalmente, nos embaraços em que actualmente se estorce a lavoura ante a impossibilidade de haver—até com o penhor mercantil da producção pendente — o dinheiro de que carece para colhel-a.

O Governo testemunhava a escandalosa jogatina e sem comprehender nem a instabilidade de situação tão ephemera, nem os resultados que d'ella adviriam, não só não procurou impedir-lhe os excessos, como ainda mais os animava por meio de quantas concessões e favores d'elle dependiam.

E' que, para elle como para muita gente

essas manifestações—loucamente prodigiosas da joven democracia—imprimiam em nosso ambiente social—aquelle bem estar geral,—de que fallava certa gazeta diaria.

Onde param hoje essas auras dil-o a penuria de quasi todas as classes, a carestia da vida, a elevação dos salarios, a excessiva progressão dos alugueis e do custo dos generos da indispensavel necessidade, assim de producção nacional como importados do estrangeiro, o augmento da contribuição e a taxação de toda materia até aqui não tributada.

Eu não sei se phenomenos são todos esses que possam ser com inteira justiça levados á conta do actual regimen ou ao defeito dos homens que o representam, e que a historia nos diz são os mesmos onde quer que a de-democracia jacobina tenha preponderado.

O que sei é, que por uma filiação historica e fatal—digna sem duvida da reflexão e do estudo dos espiritos sérios—foi logo depois de sua proclamação que elles produziram-se e que é na constancia delle que, pela vez pri-

meira, o cambio, que outra cousa não é senão o fiel e o regulador do credito, baixou á taxa em que presistentemente se mantem, quando é certo que só accidentalmente e por momentos desceu no Imperio á 14, tendo-o alias a Republica encontrado á 28.

O que igualmente sei, é que — somente agora - o direito á incontestado territorio nacional sente-se seriamente ameaçado pela força de quem em outras éras o reconhecera e que a marinha de outra grande nação, invadindo terras, que os tratados declararam neutras, consumma cruel morticinio de brasileiros e, por fim, recusa restituir á liberdade os que conseguiram fugir á sorte de seus concidadãos.

Se me perguntarem, meu caro Prado Piemntel, como poderá a Republica sahir daquellas e outras difficuldades internas que tanto afligem a Nação e das complicações externas que tão fundamente a ferem em seus brios, dir-te-hei, quanto a estas, que, sem de nenhum modo pôr em duvida o nosso bom

direito, — que desejára não ver siquer contestado, — hesito, todavia, acreditar que possúa o necessario prestigio e a autoridade moral para fazel-o triumphar um Governo que proclamou a sua inteira solidariedade com esse outro, que solicitára o auxilio material de esquadras estrangeiras para dirimir questões internas, e que, em vez de punir, premeia e mantem no mesmo posto de confiança o official accusado do assassinato—á falsa fé praticado—dos dous engenheiros francezes em Santa Catharina.

Do povo, dirão as potencias, não é elle fielmente representado por esse mesmo Congresso que, entre os enthusiasmos delirantes provocados pelas glorias da dictadura, justificou todos os seus crimes e proclamou a benemerancia de seus autores?

E que pode a gente redarguir á isso?

Taine observa que «o orgulho exaltado é a melhor sentinella para montar guarda ao direito, porque elle monta essa guarda para preserval-o e para satisfação de si mesmo.»

Onde iremos nós encontrar a fonte d'essa nobre virtude social?

Quanto á crise interna que parece já visinha da bancarrota, o remedio viria da competencia e do patriotismo do Governo, dos outros poderes publicos e de seus auxiliares; mas, dolorosa experiencia nos tem já sufficientemente mostrado o que d'elles podemos prudentemente esperar.

Os homens providos de talento bastante para em certo dia apoderarem-se de um organismo livre, tranquillo, intrego, moralisado, respeitado e acreditado e em pouco tempo completarem a obra da sua escravidão, do possivel desmembramento, da corrupção, da desordem, da anarchia ensanguentada e do descredito, não possuem, certamente, os predicados necessarios para emprehenderem e levarem á cabo a tarefa de sua reconstituição.

Alem do que, meu bom amigo, os apparelhos republicanos não possuem aquella mistura de flexibilidade e regidez que caracteriza os monarchicos, e tentar a empresa patriotica

da regeneração da Patria—pelo absoluto respeito á lei, pela severa economia dos dinheiros publicos; pelo aproveitamento das forças uteis, fechar o periodo das desordens, punindo os perturbadores do socego—é missão que se não pode *rasoavelmente* exigir da Republica, por que seria o mesmo que impor-lhe o suicidio.

A nossa historia republicana é a de todos os paizes sul-americanos: menos felizes, entretanto, do que nós, porque não conheceram nunca a liberdade de que gosámos out'rora; embora mais felizes do que nós, por que a historia não os accusará jámais do crime que o Brazil praticou, deixando morrer em terras de exilio o Venerando Cidadão que tanto o nobilitára e ao qual em grande parte deveu as liberdades de que gosou.

«O que mantem uma sociedade, ensina o historiador da «França contemporanea,» è o respeito reciproco dos seus membros em particular: para os governados, a certeza fundada de que os governantes não atacarão

jamais os direitos privados; para os governantes, a de que os governados não attentarão contra os poderes publicos.»

Foi por ventura sobre essas bases que organizou-se a actual Republica?

Dize-me tu, que muito mais entendido és do que eu em assumptos de tanta monta.

Por ora, fico-me aqui, emquanto não tento o estudo das finanças da Republica e o seu confronto com as do Imperio; questão que considero do maior interesse para todos nós.

Acredito que esse exame ha de convencer a toda gente de que, mais perto do que se pensa, ahi está a liquidação da mesma Republica—pela bancarrota.—

Teu

Pedro de Barros.

Outubro, 23—95.

-*

SEXTA CARTA

Meu caro Prado Pimentel

O exame das finanças da Republica nos seis annos de sua existencia é motivo para bem desanimadoras previsões!

E' por esse estudo que se pode julgar dos vicios inseparaveis do regimen e da imprevidencia dos seus governos.

Eu já reconheci n'estas mesmas cartas a verdade daquillo de que, alias, nenhum espi-

rito sério já hoje duvida; isto é, que as democracias custam muito mais caro do que as Monarchias mais apparatosas.

Se a experiencia fosse tentada, vér-se-ia que os gastos com as realezas seriam excedidos por outros mais avultados com todos e com tudo de que as democracias carecem para assegurar-lhes a existencia, nem por isso menos precaria.

Nesse regimen, o perigo reside na inconstancia da opinião deliberante, que fica á mercê dos agitadores dirigir ao sabor de suas paixões.

Dependente a existencia do poder publico da consagração da opinião, a periodica renovação é sempre uma ameaça que só se consegue conjurar pelo terror ou pela corrupção.

D'ahi, essas excessivas e crescentes despezas cuja applicação fica ignorada da nação e cuja utilidade traduz-se á final na sustentação ou na moderna linguagem,—na consolidação — das instituições, intermitentemente ameaçadas.

A' essa lei fatal, era bem de ver, o Brazil não havia de escapar, alem do mais, porque, o espirito de seita, a cuja perniciosa influencia o Governo provisorio não soube ou não pudera fugir, dictou os primeiros actos da jovem Republica.

Escluidas as forças uteis do Governo da Nação, já por effeito da natural suspeição, já por incompatibilidades creadas pela fé e coherencia politicas, foi a direcção do Estado entregue a inexperiencia e á incapacidade, ainda mais aggravadas pela necessidade em que vira-se a parte dirigente de cimentar adhesões.

Nas democracias sahidas das revoluções observa-se o curioso phenomeno do apparecimento de elementos atè a vespera ignorados e desconhecidos, os quaes, á semelhança da vasa sepultada no fundo, das aguas, que as tempestades geologicas trazem a superficie, turvam a natural limpidez das mesmas aguas e espalham no ambiente os germens deleterios que em si contém.

O observador que, passado o momento da tumultuosa irrupção, contempla os elementos novos e extranhos, póde desde logo predizer o futuro que espera á sociedade de que elles conseguiram apoderar-se.

Imagine-se uma multidão de loucas ambições para as quaes sôa a hora da demorada satisfação; de mediocridades presumidas em revolta contra uma ordem de cousas que lhes obstava as pretenções desarrazoadas e que veem chegar o momento de tudo tentarem e á tudo aspirarem; de vaidades longo tempo contidas que anciam por ser contentadas; de aspirações que se conta realizar e de caprichos e despeitos á vingar; e eis os elementos de que se compõem as democracias triumphantes do seio das quaes sahem os novos governantes.

Entregar á gente tal o governo de um povo, a direcção das suas finanças e o zelo do seu credito é reduzir as finanças ao estado a que chegaram as do Brazil e levar o credito ao menos preço em que é hoje tido o nosso.

Sinto, meu cara Prado Pimentel, não ter presente balanços regulares das finanças da Republica, desde 15 de Novembro até hoje.

O Imperio, apezar da multiplicidade de repartições arrecadadoras espalhadas pelo territorio das antigas provincias, não deixou jámais de os organisar e apresentar ao exame da Nação em épocas regulares. A Republica, porém, não só até hoje não nosforneceu balanços regulares, como, á julgar-se da aptidão de quasi todo o pessoal de fazenda pelo que o sr. Rodrigues Alves delle diz, não conseguirá jámais apresental-os.

Essa circumstancia impede-me, portanto, de tentar sobre a nossa situação financeira um exame tão minucioso como desejára.

Accresce ainda, que o relatorio, que o Sr. Visconde de Ouro Preto devia apresentar ao parlamento á não ser a revolta de 15 de Novembro, não chegou a ser distribuido, de modo que foi no do Sr. Conselheiro João Alfredo, relativo ao exercicio de 1888, e no do sr. Araripe que colhi os dados que adiante seguem.

Nesse exercicio, a renda que fôra orçada em 138.394:600$, accresceu de mais 6.575:054$ elevando-se, portanto á 144.969:654$.

A despeza, fixada em 159.695:539$, foi effectivamente de 142.450:538$, deixando o saldo de 12.209:001$.

O exercicio de 1889 accusa a receita de 160.060:744$ e a despeza de 184.565:947$.

Como, porém, aquella, que fôra orçada em 147.200:000$, elevou-se a mais 12.860:744$, o excesso de 11.477:875$ sobre a despeza orçada em 173.088:072$ e a de 184.565:947$ effectivamente realizada, deduzidos dos 12.860:744$ reduzem o *deficit* a 1.382:809$.

Attendendo-se, porém, a existencia do saldo liquido dos depositos, no valor de 2.231:639$, em vez de *deficit*, resta o saldo de 1.153:800$.

O orçamento de 1888 foi votado com o *deficit* de 21.264:039$. Na liquidação do exercicio accusa, entretanto, um saldo que reunido á somma de lb. 6.297.300, ou sejam 55.978:797$, producto do emprestimo effec-

tuado pelo Sr. Conselheiro João Alfredo, ao typo liquido de 96 e juros de 4 1/2 °/₀ constituiu o maior saldo verificado no Imperio; o de—74.623:563$,—como se vê do relatorio do mesmo Sr. Conselheiro Araripe.

A Republica ufana-se do crescimento da receita geral da Nação de 89 para cá; mas, além de que a fonte mais poderosa da renda publica é principalmente a lavoura de café, e a producção do precioso grão sómente depois do quarto anno é que começa a ser abundante, a consequencia é, que o elemento com que ella entrou para aquelle crescimento representa trabalho feito durante o Imperio.

A incontestavel progressão da receita é o effeito do desenvolvimento operado principalmente pela acção do tempo, e, em grande parte, pelo augmento dos impostos os quaes foram elevados na razão de 63 °/₀.

A verdade é antes, que o augmento da receita operava-se no Imperio natural e gradualmente. E' assim, que o exercicio de 88 encerrou-se com o saldo de 6.575:054$ e o

de 89 elevou a differença da receita arrecadada sobre a orçada ao algarismo de 12.860:744$.

O ministerio presidido pelo Sr. João Alfredo realisára o emprestimo externo de Lb.6.297,000 nas condições já indicadas; operou o resgate da divida fluctuante representada por bilhetes do Thesouro em valor superior a 40 mil contos; passando para o seguinte exercicio o saldo já referido de 74.623:563$, conforme se vê do relatorio do Sr. Araripe.

O Sr. de Ouro Preto, por sua vez, conseguiu levantar um emprestimo interno de 105.000:000$, que deixa em ser; tinha á sua disposição no Europa Lb. 5,000,000 ou sejam 44.450:000$, sobre os quaes podia saccar á descoberto; realisára nas mais vantajosas condições a conversão da maior parte da divida externa, economisando dest'arte ao Thesouro quantia superior a 3,800 contos annualmente e a 15 de Novembro entrega á Republica a somma de 127.551:000$, saldo em dinheiro nas arcas do Thesouro, no Banco Nacional, na Agencia Financeira em Londres,

nos Estados-Unidos; a renda a arrecadar até o fim do exercicio e o producto do emprestimo de 1889.

Aquella massa enorme de recursos convém accrescentar 10.000:000$ que lhe era facultado retirar do antigo Banco do Brazil; 5.000:000$ que podia levantar do Banco Nacional e os 44.450:000$ do credito aberto em Londres e sobre os quaes podia saccar á descoberto.

O que fez, porém, a Republica de todos esses recursos para que no fim de seis annos, apezar dos novos emprestimos interno e externo, do excessivo augmento dos impostos, de uma assentada elevados de *mais 63 %* da creação de novos, das tarifas *ad valorem*, nenhum só vestigio haja ahi que lhes atteste a util applicação, e ao contrario, veja-se, como se vê, á beira da bancarrota?

O Sr. senador Moraes Barros, dizem as folhas de hoje, explicando hontem no Senado o seu voto contrario ás concessões de pensões, pediu aos representantes da imprensa que to-

massem nota de que, a divida nacional *actualmente conhecida* é de um milhão e oitocentos e noventa mil contos,

O illustre senador referiu-se, sem duvida, á divida contrahida pela Republica ; porque, se nesse algarismo quiz comprehender tambem a do Imperio, ficou muito á quem da realidade, como ha de reconhecer, se se dignar lêr estas minhas cartas.

Basta por hoje, meu caro Prado Pimentel.

O estudo dos algarismos não é dos mais attrahentes embora seja dos mais proveitosos e eu mesmo não desejo pôr em prova a tua muita benevolencia para com

Teu

Pedro de Barros.

Outubro, 24—95.

****—****

SETIMA CARTA

Meu caro Prado Pimentel

Na minha carta de sexta-feira deu-se um descuido de composição, que me apresso a corrigir.

O periodo que se segue áquelle em que começo a tratar do exercicio de 1889 deve ser lido assim.

« Como, porém, aquella, que fôra orçada em 147.200:000$, elevou-se a mais 12.860:744$,

os 11:477:875$, excesso da despeza orçada em 173.088:072$ e effectivamente de réis 184.565:947$, deduzidos dos 12.860:744$. reduzem o *deficit* a 1.382:809$. »

Os compositores compuzeram n'um dos ultimos periodos — folhas Bagé — em vez de folhas de hoje — como no original.

Não lhes quero mal por isso, porque, como sabes, não primei jámais pelos dotes calli graphicos, mas, precisava fazer essas corrigendas.

....

Vejamos agora qual era o estado da divida nacional, tanto interna como externa.

A divida interna fundada — apolices de juro de 6 °/₀ reduzidos a 5 °/₀ pelo ministerio Cotegipe — era de 381.665:3000$.

O papel-moeda do Governo, incluida a emissão para auxilio dos Bancos, representava o algarismo de 185.819:213$; os emprestimos das caixas economicas, cofre dos orphãos, etc., o de 42.172:918$ e o do Sr. Visconde de Ouro Preto, aliás existente em

ser, 105.000:000$, perfazendo tudo a somma de 714.657:431$.

A divida externa era representada por Lb. 22.271.000 ou sejam 187.989:190$ excluido o emprestimo, em ser, do Sr. conselheiro João Alfredo, na importancia de Lb. 6,277,300 equivalente a 55.978:797$, moeda nacional, que, addicionada áquella, somma 253.967:987$; pelo que restava resgatar do emprestimo Itaborahy, (1868), isto é, 18.935:500$ e 34.232:500$ do Sr. Affonso Celso (1879), perfazendo tudo o algarismo de 307.135:987$.

Assim que, a somma dos encargos interno e externo que pesavam sobre o Imperio era de 1.021.793:418$.

Era esse, pois, o passivo da Nação apóz os sessenta e sete annos do Imperio, apezar de gravado com a importancia da divida colonial, e feitas as despezas com as guerras de sua independencia, da Cysplatina, a de Rosas e a do Paraguay durante cinco annos, com a revolução do Rio Grande que se prolongou por dez annos e os movimentos revolucionarios do

Pará, Maranhão, Ceará, Pernambuco, Bahia, Minas e S. Paulo.

Para fazer face á elle havia, porém, além do producto da receita geral, sempre crescente, o avultado capital nacional constituido em terras devolutas, terrenos diamantinos, proprios nacionaes existentes em todas as provincias, arsenaes de guerra e marinha, fazendas de criação, pharóes, estradas de ferro, na sua extensa rêde telegraphica, na sua esquadra e no material de guerra.

Examinemos agora a situação financeira do Brazil, apóz a proclamação da Republica.

A divida interna, que era como notei, de 714.657:431$, foi augmentada, quanto ao papel-moeda, pela emissão confessada de mais 181.539:439$, de juro de 4 °/o ouro, e 5 °/o; com os emprestimos das caixas economicas, cofre de orphãos, etc., que de 42.172:918$, elevaram-se á 54.259:490$; pelo accrescimo de mais 12.085:582$; com a divida fluctuante representada por bilhetes do Thesouro, que aliás havia sido de toda resga-

tada pelo Sr. João Alfredo, na importancia 6.517:500$; com o emprestimo interno de 110.000:000$ e mais os 100.000:000$ da emissão embora ainda não completada dos bonus bancarios ; com os 88.000:000$, saldo dos depositos ; 14.000:000$, provenientes de dividas dos exercicios findos, e, por fim, com o lastro dos Bancos, de que lançou mão o Governo, na importancia de réis 304.714:390$.

O proprio Sr. Rodrigues Alves, á pag. 18 do seu relatorio, declara que o emprestimo feito á Companhia « Oeste Minas » que ficou sob a responsabilidade directa do Governo ; a indemnisação dos Bancos regionaes ; a divida do Estado de S. Paulo, superior á 5,000:000$; as indemnizações provenientes da revolta ; o augmento dos vencimentos do exercito ; a restituição dos direitos de expediente dos generos importados dos Estados Unidos na constancia do tratado celebrado com essa nação e com o movimento das tropas no Sul—representam somma avultada

que tem de ser paga á medida que for sendo liquidada.

A' esses compromissos ha ainda que addicionar os que provêm dos contractos para as construcções navaes que, no dizer do mesmo Sr. Rodrigues Alves, elevam-se a grande somma.

Creio, meu caro Prado Pimentel, que nem tu, nem nenhuma das pessoas que perdem seu tempo com a leitura destas cartas me poderá taxar de exagerado calculando em 10.000:000$ a quantia que o Governo haja afinal de pagar aos Bancos, á titulo de indemnização e na de de 100.000:000$ o que venham a custar as novas construcções navaes, a restituição dos taes direitos de expediente e as indemnizações reclamadas ; tanto mais quanto, reputo escusado para dar maior relevo ao quadro das nossas desgraças, prescrutar o excesso de despezas com o vencimento do exercito, indagar quanto custa o movimento das forças do Sul, a quanto monta o *deficit* do exercicio, e de quanto as novas construcções navaes ex-

cederão o credito de 12.000:000$ já concedido.

Bastam para o meu fim os elementos indiscutiveis já fornecidos officialmente.

Delles resulta que, ainda sem fazer obra com o emprestimo a « Oeste de Minas » que deixo para incluir no balanço da divida externa, a interna do Brazil é hoje em dia de 2,032.688.241$, incluida a importancia de 332.000:000$ de creditos extraordinarios e supplementares que até hoje estão sendo discutidos nas duas casas do Congresso.

O algarismo verdadeiramente fabuloso de 2.032.688:241$ representa a somma de encargos internos de nosso desventurado Brazil no anno da graça de 1895, sexto da Republica !

Isto é, em seis annos de existencia elevou ella a divida interna de 714.657:431$ a mais 1.318.030:843$!..

Vejamos agora qual é a nossa situação financeira no exterior.

Essa situação, a 15 de Novembro de 1889, era a de uma divida de 307.135:987$.

A Republica augmentou-a, porém, como o emprestimo lb. 2.000.000 para que fôra o Governo auctorisado pela lei n. 265 de 24 de Dezembro de 1894 e com o ultimo de lb. 6.000.000, ao typo de 85 e juros de 5 °/° representando um e outro a somma de 176.000.000$, moeda nacional. Assim que, a importancia de desses novos compromissos, reunida ao da « Oeste de Minas », que é de 81.620.000$, sobe hoje a somma de 564.755:987$, em vez de 307.135:987$ que o era antes de « 15 de Novembro ».

Em conclusão, a Republica tem diante de si um passivo de 2.597.444:237$.

Como vês, meu amigo, prescindi de avultadas parcellas.

Isto é, a divida passiva do Brazil, que em 67 annos chegou á 1,021.793:418$, é hoje de 2,597.444:237$; augmentou, por tanto, de 89 para cá, de mais 1,575.650:819$: isto é, 262.608:469$833 por anno.

Sabes, meu Prado Pimentel, o que representa aquelle algarismo assombroso ?

Ao cambio de 24, muito mais do que a

enorme contribuição de guerra que a arrogancia tedesca do vencedor impoz á França vencida em 1870 !

E é nesse momento angustioso para a Patria que a Camara dos Deputados, dando o mais evidente testemunho de uma imprevidencia que se não qualifica, e abrindo um novo precedente na nossa historia, vota a pensão vitalicia de 2:400$ para cada um dos cinco filhos do *restaurador* do caracter nacional !........

Onde irá o Governo buscar recursos para accudir a liquidação de umas, ao serviço de juros e amortização de outras dessas dividas ?

Na receita ordinaria ?

No exterior ?

No credito interno ?

E se os não encontrar n'uma ou noutra parte, qual será o desfecho de tão apertada situação ?

A hypotheca da renda das Alfandegas, a alienação das estradas de ferro ou em ul-

timo analyse—a declaração de sua irremediavel insolvabilidade?

Deus se compadeça do Brazil.

Teu

Pedro de Barros.

Outubro 29—95.

—

OITAVA CARTA

Meu caro Prado Pimentel

Dei-me ao trabalho de colher elementos officiaes que me habilitassem a julgar dos prejuizos que a crescente depreciação de nosso meio circulante, da qual,—o cambio internacional é espelho fiel,— têm occasionado ao nosso desventurado commercio e, ao mais desventurado ainda, Thesouro Nacional.

Bem vês que taes prejuizos reflectem directamente sobre a massa dos habitantes, por uma série de phenomenos cujos effeitos todos experimentamos.

Isto explica o interesse que, presumo, ha de despertar em toda a gente e particular

mente no commercio d'esta Capital o estudo que me proponho fazer hoje nesta minha ultima carta.

. . . .

A média da taxa do cambio sobre Londres nos quinquenios de 1853 a 1889 foi a seguinte:

de	53	a	57—26	a	28	p.	1$
»	58	»	62—23 3/4	a	27 7/8	»	1$
»	63	»	67—23 3/4	a	26	»	1$
»	68	»	72—19 3/4	a	18 7/8	»	1$
»	73	»	77—24 3/4	a	26 1/2	»	1$
»	78	»	82—20 3/4	a	23	»	1$
»	83	»	88—20 1/2	a	20 1/4	»	1$
»	88	e	89—24 1/4	a	27 1/4	»	1$

chegando n'esse anno a 28.

Em Dezembro de 1889 a taxa do cambio desceu de 27 a 26.

Em 1890, o cambio que abriu a 25, cahiu em Fevereiro a 23 3/4; em Março a 21 1/2; em Abril 20 3/4, á cuja taxa, approximadamente, manteve-se até Dezembro.

Em 1891, a taxa bancaria abriu a 20 3/4; baixando gradualmente até 10 1/2; e de 1892

a 1895 foi oscilando de 12 3/4 até *9 pence por 1$000*!

Vejamos agora qual a importancia dos saques negociados no quinquenio de 1891 a 1895 pela praça do Rio de Janeiro e pelo Thesouro Nacional.

Esta foi:

Pela praça do Rio de Janeiro, de 1881 a 1895, Lb. 115.000,000.

(Cento e quinze milhões sterlinos.)

Pelo Thesouro Nacional, em 1891, cerca de Lb. 2.400,000.

Até Março de 92,	Lb.	2.712,000
A Maio » 93,	Lb.	2.900.000
A Abril » 94,	Lb.	3.770,000
De 94 a 95......	Lb.	3.500,000

Quer isto dizer:

O Thesouro remetteu para o exterior nesse periodo, Rs............ 263.000:000:000$

A praça, cerca de Rs... 2.700:000:000$

ou..................... 2.963:000:000$

Se essa somma fabulosa houvesse sido remettida á taxa (diga-se) de 22 3/4 por 1$,

media dos annos de 85 a 90 e não á de 11 1/4 por 1$, como o foi, nem o Thesouro, nem a praça do Rio de Janeiro teriam soffrido o prejuizo de cerca de *um milhão e quinhentos mil contos de reis.*

Isto representa, meu caro Prado Pimentel, o imposto de 100$000 attribuido a cada um dos quinze milhões de habitantes d'esta terra, felicitada com o regimen inaugurado a 15 de Novembro.

Como uma devida interna de.......... .... 2,032.688:241$, e de 564.755.987$ de divida externa, sommando tudo..... 2,597.444:237$, omittindo, como omitti, avultadas verbas por dependeram ainda de liquidação, entre as quaes a de 100·000:000$ *deficit* do exercicio já acusado pelo sr. Serzedello Corrêa, que espera o Brazil do seu actual regimen e dos seus governantes.

Um e outros poderão acaso evitar o futuro que aguarda a esta terra que tanto prezamos ?

....

Ahi fica meu caro Prado Pimentel, o meu

humilde juizo, quanto a questão sobre que me inquiriste.

Maniefestei-o com a lealdade que, alèm do mais, era dever rigoroso para com um velho amigo.

Todos os regimens tem os seus defensores e as tyrannias ainda as mais idiosas contaram sempre com fervorosos enthusiastas ou por amor das vantagens que ellas lhes asseguram ou pelo temor de incorrerem no seu desagrado.

Não faltará por isso quem me accuse de haver mal comprehendida e peior julgado a Republica.

Do que ninguem, porem, poderá arguir-me è de a ter calumniado por despeito do que perdi com o Imperio ou pelo que ella me recusára de bens.

Sabes que com o primeiro perdi apenas aquillo que perdemos todos nós: o que se foi no naufragio da civilisação brasileira a 15 de Novembro de 1889.

Da Republica, só o que individualmente pretendo, é o direito de viver tranquillamente na 'posse dessa—bem escassa e mal segura

porção de liberdade—que é tudo quanto ella pode offerecer aos seus adversarios.

Receio muito não ter correspondido ao que, por uma benevolencia propria dos espiritos superiores sempre propensos a atribuir aos mais o que nelles sobeja de competencia e criterio, esperavas de mim.

Se menti a tua sympathica espectativa, fiz quanto pude para dar rasão ao nosso jove-collega e correligionario Affonso Celso e justificar minhas preferencias pelo regimen em que vivi o melhor da minha vida, sobre esse outro que já me encontrou bastante velho para não tentar a gloria de admirar-lhe as bellezas, e bastante forte para não incorrer na falta de hombridade de que— tantos outros e por motivos tão diversos se tornaram culpados—.

Teu *ex-corde*,

Pedro de Barros

Outubro 30 - 95.

—